

■ **Economia volta a crescer em novembro depois de 4 meses de queda**

■ **Perspectivas preocupantes para a economia argentina em 2022**

■ **Atividade industrial gaúcha alcança a sexta alta seguida em novembro**

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Economia volta a crescer em novembro depois de 4 meses de queda

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) de novembro de 2021 mostrou um crescimento de 0,69% ante outubro, descontados os ajustes sazonais. Esse foi o primeiro crescimento depois de quatro meses consecutivos de queda.

O primeiro avanço na margem no segundo semestre contou com a contribuição do setor terciário. O volume do setor de Serviços avançou 2,4%, impulsionado pelo crescimento de 4,6% nos Serviços de informação e comunicação, em especial aqueles ligados à tecnologia da informação, que tiveram um volume 10,6% maior do que no mês anterior. Também se destacaram os Serviços de transporte, com crescimento de 1,8%, sendo que esse grupo foi impactado pelo avanço de 3,9% no Transporte Aéreo. Na ponta negativa, os Serviços técnicos-profissionais tiveram queda de 1,7%.

O Comércio também teve papel importante para o resultado do mês com crescimento de 0,6% no volume de vendas em novembro frente ao mês anterior. Entre os grupos, se destacaram os Outros artigos de uso pessoal e doméstico, com crescimento 2,2%, e os Artigos farmacêuticos, médico, ortopédico, de perfumaria e cosméticos, com avanço de 1,2%. Por outro lado, o volume das vendas de Móveis e eletrodomésticos registraram queda 2,3%.

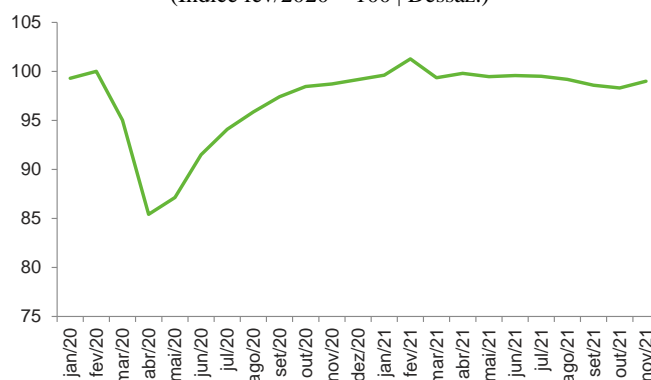
A indústria, foi o destaque negativo entre os setores no mês com queda de 0,2% na margem. Os

bons resultados vieram da Fabricação de alimentos, com avanço de 6,8% na margem, e da Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, com crescimento de 2,9%. Na ponta negativa, destacam-se os ramos de Fabricação de produtos de borracha e de material plástico e de Fabricação de produtos de limpeza, cosméticos, de perfumaria e de higiene pessoal, com quedas de 4,8% e 4,5%, respectivamente.

No acumulado do ano, o IBC-Br avança 4,59%, sendo que nessa base os Serviços avançam 13,9%, o Comércio varejista ampliado 5,3% e a Indústria cresce 4,7%. Com esses resultados, em novembro, o índice estava 1,0% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, referência para o pré-pandemia.

Índice de Atividade do Banco Central – IBC-BR

(Índice fev/2020 = 100 | Dessaz.)



Fonte: BCB.

Perspectivas preocupantes para a economia argentina em 2022

Falar que o cenário para a economia argentina é delicado e de elevada incerteza é quase ser redundante com a análise para qualquer um dos anos da última década. O país vizinho tem convivido com uma permanente incerteza decorrente do elevado endividamento público, inflação descontrolada e restrição externa.

No ano passado, o índice oficial de inflação na economia argentina fechou em 50,9%, mesmo com diversas medidas de congelamento de preços. Esse resultado representou uma aceleração em comparação com a inflação de “apenas” 36% registrada em 2020. Em 2020, a recessão ajudou a segurar os preços, tendo em vista que a inflação em 2019 havia sido de 53,8%.

Do ponto de vista do crescimento econômico, após uma queda de 9,9% em 2020, a expectativa é de que a economia tenha avançado cerca 8,0% no ano passado, ou seja, não conseguiu recuperar o patamar pré-pandemia. Para 2022, as previsões apontam um avanço de 2%, mas têm sido revisadas para baixo.

Contudo, o principal desafio continua sendo com relação às contas externas.

O país tenta renegociar a sua situação junto ao FMI, principalmente no tocante à parcela de US\$ 4 bilhões da dívida com a instituição que vence em março e o

governo não tem divisas para honrar o compromisso. O governo de Alberto Fernandez tem buscado há vários meses renegociar o pagamento com o Fundo, mas este não tem aceitado as condições propostas pelo Governo e vice-versa.

O principal ponto de impasse diz respeito à condução da política fiscal do país. O déficit primário que foi de 6,2% do PIB em 2020 recuou para cerca de 3,5% conforme a média das estimativas que buscamos em bancos e consultorias. Há 13 anos o governo argentino gasta mais do que arrecada sem contar as despesas com juros da dívida. Diante desse quadro, a relação dívida bruta/PIB atingiu 102,7%, na metodologia do FMI.

Esse cenário de crise que se agrava e com poucas perspectivas de solução afeta diretamente o desempenho da indústria brasileira e gaúcha, que tem o mercado argentino como principal destino dos produtos manufaturados. Em 2021, as importações totais da Argentina cresceram 23,2%, conforme o FMI, avanço insuficiente para recuperar as quedas acumuladas desde 2018. Para 2022, o Fundo espera que a Argentina compre um volume 3,0% maior do mundo em relação a 2021. Mesmo com esse avanço, o volume de importações será 15,5% menor do que era em 2017.

Atividade industrial gaúcha alcançou a sexta alta seguida em novembro

O cenário futuro é positivo, mas cada vez mais desafiador.

O Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS), indicador de nível de atividade do setor calculado pela FIERGS, cresceu 0,6% em novembro relativamente a outubro, com ajuste sazonal. Essa foi a sexta taxa positiva seguida do índice, período em que acumulou alta de 5,6% e o levou ao maior patamar desde novembro de 2014, 9,4% acima de fevereiro de 2020 (pré-pandemia).

Com exceção da utilização da capacidade instalada (UCI) que ficou estável em 83,2% em novembro, todos os componentes do IDI/RS cresceram em relação a outubro, com destaque para as compras industriais (+3,7%), para o faturamento real (+2,6%) e para as horas trabalhadas na produção (+2,0%). Os indicadores do mercado de trabalho industrial gaúcho também cresceram: o emprego, 0,2% (18ª alta seguida) e a massa salarial real, 1,9%.

O nível de atividade industrial gaúcho também registrou altas nas comparações anuais. Em novembro, de 7,1%, e, no acumulado de janeiro a novembro, de 13,7%, ambos em relação a iguais períodos de 2020. No acumulado até novembro, todos os componentes do IDI/RS apresentaram crescimento relativamente a igual período de 2020: compras industriais (+33,7%), horas trabalhadas na produção (+16,0%), faturamento real (+9,6%), emprego (+6,7%), UCI (+6,3 p.p.) e massa salarial real (+4,3%).

O crescimento acumulado no ano também é disseminado setorialmente: dos dezesseis pesquisados, somente Madeira (-0,8%) e Máquinas e materiais elétricos (-1,4%) apresentaram queda da atividade industrial. As maiores contribuições para o desempenho global vieram de Máquinas e equipamentos (+34,0%), Químicos e derivados de petróleo (+11,5%), Veículos automotores (+17,1%) e Produtos de metal (+20,2%).

Os Indicadores Industriais do RS mostram a continuidade da trajetória positiva que se seguiu à segunda onda de Covid-19. Os problemas de preços e escassez de insumos e matérias-primas limitaram, mas não impediram os avanços na margem (comparação dessazonalizada do mês com o mês imediatamente anterior) e o elevado nível da atividade industrial, que se deram por conta do bom momento do agronegócio, do retorno das atividades econômicas e das exportações.

As expectativas para a indústria gaúcha também seguem positivas sustentadas pela perspectiva do restabelecimento das atividades econômicas e por menores dificuldades na cadeia de suprimentos. De fato, os empresários estão otimistas com relação à demanda futura, há confiança e disposição para investir e contratar nos próximos meses. Porém, a forte estiagem no estado e a nova onda da pandemia agregam ainda mais incerteza ao cenário já desafiador com os problemas ainda presentes na cadeia de suprimentos, a forte aceleração dos juros, o aumento dos custos de produção e inflação.

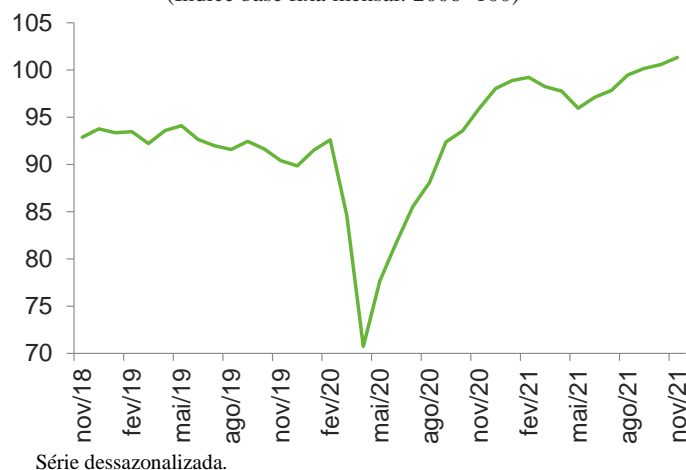
Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul (Novembro de 2021)

	Variação %		
	Mês anterior*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	0,8	7,1	13,7
Faturamento real	2,6	2,9	9,6
Horas Trabalhadas na produção	2,0	9,4	16,0
Emprego	0,2	6,9	6,7
Massa salarial real	1,9	6,0	4,3
UCI (em p.p.)	0,0	1,7	6,3
Compras Industriais	3,7	16,3	33,7

*Com ajuste sazonal.

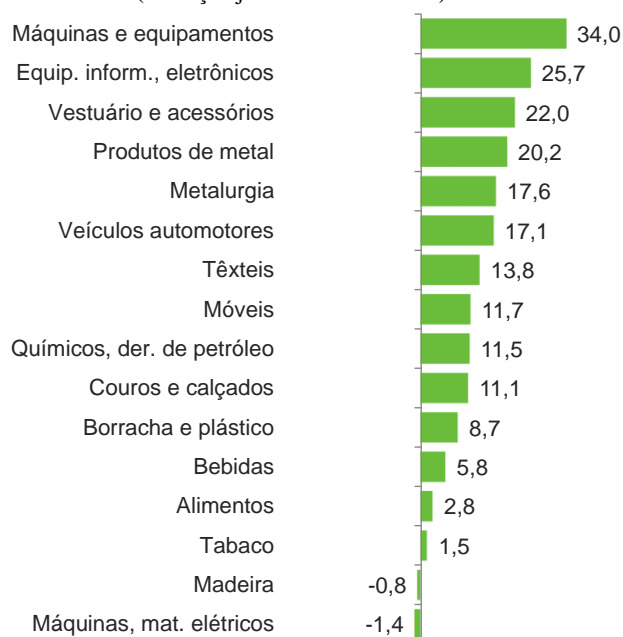
Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS)

(Índice base fixa mensal: 2006=100)



Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS – Setorial

(Variação jan-nov 2021/20 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021*	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	1,3	0,4	3,8	-0,3	4,8
Indústria	0,7	-0,7	-3,4	5,1	0,9
Serviços	2,1	1,5	-4,3	4,8	0,8
Total	1,8	1,2	-3,9	4,6	1,0
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,004	7,389	7,468	8,596	9,189
Em US\$ ²	1,916	1,873	1,448	1,593	1,635
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	7,6	7,3	23,1	17,8	5,1
INPC	3,4	4,5	5,4	10,2	5,3
IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	0,0	-9,7	-3,4	3,0	1,2
Transformação	1,1	0,2	-4,6	4,7	1,9
Indústria Total³	1,0	-1,1	-4,5	4,7	1,5
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2,2	13,0	36,8	114,3	25,6
Indústria	23,9	97,2	149,1	660,7	157,8
Indústria de Transformação	1,2	13,2	47,8	417,1	109,7
Construção	11,4	70,7	97,8	205,4	37,3
Extrativa e SIUP ⁴	11,2	13,3	3,5	38,2	10,8
Serviços	520,2	533,8	-376,6	1.864,1	430,4
Total	546,4	644,1	-190,7	2.639,1	613,8
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	11,7	11,1	14,2	11,9	11,8
Média do ano	12,4	12,0	13,8	13,4	12,3
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	231,9	221,1	209,2	280,4	295,9
Importações	185,3	185,9	158,8	219,4	226,4
Balança Comercial	46,6	35,2	50,4	61,0	69,5
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	6,50	4,50	2,00	9,25	11,75
Taxa de Câmbio – Desvalorização (%) ⁵	17,1	4,0	28,9	7,4	-1,4
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	3,87	4,03	5,20	5,58	5,50
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-1,6	-0,8	-9,4	-0,6	-2,5
Juros Nominais	-5,4	-5,0	-4,2	-5,1	-6,1
Resultado Nominal	-7,0	-5,8	-13,6	-5,7	-8,6
Dívida Líquida do Setor Público	52,8	54,7	62,5	61,4	63,0
Dívida Bruta do Governo Geral	75,3	74,4	88,6	81,3	85,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ Não considera a Construção Civil e o SIUP. ⁴ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁵ Variação em relação ao final do período anterior.

Informações sobre as atualizações das projeções:

- Não houve alterações.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021*	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-7,1	3,0	-29,5	57,7	6,3
Indústria	2,8	0,2	-5,6	6,8	0,6
Serviços	2,6	0,8	-4,6	4,5	1,3
Total	2,0	1,1	-6,8	9,6	1,6
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	457,294	482,464	480,173	579,213	622,565
Em US\$ ²	125,108	122,282	93,107	107,363	110,749
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	-1,4	-0,1	0,5	3,6	0,9
Indústria	1,5	-5,5	-0,2	49,9	9,2
Indústria de Transformação	0,9	-1,5	0,1	45,6	7,4
Construção	0,9	-4,0	-0,3	3,8	1,4
Extrativa e SIUP ³	-0,2	0,0	0,0	0,5	0,4
Serviços	20,4	26,0	-42,9	100,1	19,0
Total	20,5	20,4	-42,6	153,6	29,2
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,5	7,3	8,6	7,9	7,6
Média do ano	8,2	8,1	9,3	8,7	8,1
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	21,0	17,3	14,1	21,1	22,4
Industriais	15,1	12,5	10,5	14,1	15,1
Importações	11,3	10,3	7,6	11,7	12,8
Balança Comercial	9,8	6,9	6,5	9,4	9,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	34,8	35,7	36,2	45,7	49,5
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	2,7	3,0	-3,1	6,6	1,6
Compras industriais	10,0	-2,7	-5,5	32,3	4,2
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	1,6	0,7	-4,6	8,3	0,3
Massa salarial real	-1,3	-0,8	-9,3	4,4	0,4
Emprego	0,9	0,0	-1,9	7,4	1,4
Horas trabalhadas na produção	0,0	-1,0	-5,7	14,6	3,3
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	2,6	0,1	-4,8	13,0	1,7
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	5,9	2,5	-5,5	6,3	1,0

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁴ Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Não houve alterações.